



O apoio instrumental dos pais durante o processo de aprendizagem na Educação Infantil

The instrumental support of parents during the learning process in Early Childhood Education

Maria Adélia de Carvalho¹

Universidade Estadual do Ceará, ORCID: 0000-0002-5540-0090,

maria.adelia@aluno.uece.br

Alexsandro Macêdo Saraiva²

Universidade de Estadual do Ceará, ORCID: 0000-0003-0111-5750,

alex.saraiva@uece.br

Resumo

O presente trabalho trata sobre a importância do apoio instrumental dos pais durante o processo de aprendizagem na Educação Infantil. Este objetivou investigar o papel da família no processo do aprender da criança, e como isso pode afetar seu comportamento e desempenho em sala de aula. Este estudo teve como referência o teórico Vygotsky (1991) como também Carvalho (2000); Lima e Chapadeiro (2015) dentre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tipo exploratória, em que foram aplicados questionários, com dez mães de crianças de uma escola privada de Nova Russas/CE. A partir dos achados conclui-se que a família possui um papel significativo quando se fala em trabalhar na criança o desejo de estar sempre em busca da aprendizagem, fazê-la compreender a importância disso para a sua evolução, e cuidar para que essa criança se mantenha interessada em aprender por todas as fases da sua vida.

Palavras-chaves: Família; Educação Infantil; Aprendizagem.

Abstract

The present work deals with the importance of instrumental support from parents during the learning process in early childhood education. This study aimed to investigate the role of the family in the child's learning process, and how it can affect their behavior and performance in the classroom. This study had as reference the theoretical Vygotsky (1991) as well as Carvalho (2000); Lima and Chapadeiro (2015) among others. This is a qualitative, exploratory research, in which questionnaires were applied to ten mothers of children from a private school in nova russas/ce. From the findings, it is concluded that the family has a significant role when it comes to working with the child, the desire to always be in search of learning, to

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Crateús (FAEC).

² Doutor em Educação, psicólogo e professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Crateús (FAEC).



make them understand the importance of this for their evolution, and to take care that this child keep interested in learning through all stages of your life.

Keywords: Family, Early Childhood Education, Learning.

1 Introdução

O presente trabalho tem como escopo o papel da família no processo do aprender da criança, e como isso pode afetar seu comportamento e desempenho em sala de aula. Entende-se aqui que a família é o primeiro contato com a educação do qual a criança se apropria (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010), de forma que a família precisa se colocar como uma coluna apoiadora capaz de despertar na vida dos filhos o interesse por buscar aprender o que lhe é ensinado tanto no lar, como na escola.

Diante disso, tendo como lócus de investigação famílias de crianças de uma escola de Educação Infantil em Nova Russas-CE, a proposta deste estudo teve como objetivos: 1) debater sobre a relação do processo de aprendizagem de crianças da Educação Infantil e as condições familiares; 2) caracterizar dificuldades de aprendizagem escolar a partir dos relatos dos pais; e 3) compreender a percepção dos pais pesquisados acerca do papel da família no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem escolar dos filhos.

Vale ressaltar que é comum ocorrer confusão de significados entre os termos “transtornos” e “dificuldades” de aprendizagem, inclusive, usarem um para definir outro (BARBOSA, 2015 p.19), o que acaba sendo um erro que pode distorcer a forma de se chegar ao tratamento adequado de tais problemas. Nesse caso, os transtornos de aprendizagem se caracterizam por “uma inabilidade específica, como a leitura, a escrita ou matemática em indivíduos que apresentam resultados significativamente abaixo do esperado para o seu nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidade intelectual” (OHLWEILER, 2016, p.108).



Desta feita, entende-se que as dificuldades de aprendizagem, em muitos casos, não estão ligadas a um diagnóstico de transtorno de aprendizagem, ou ao transtorno específico da aprendizagem³ (conforme define a dsm-5), mas a fatores externos, como por exemplo, vulnerabilidade social, condições objetivas de aprendizagem escolar (estrutura física da escola, materiais, metodologias, didáticas, relação família- escola, entre outras) ou mesmo a família (CANCIAN; MALACARNE, 2019).

Postas tais considerações preliminares, para a compreensão de nosso objeto de pesquisa, partimos dos seguintes questionamentos: como os pais têm enfrentado as dificuldades de aprendizagem dos seus filhos? Como a escola se coloca diante desse dilema? A relevância deste trabalho se mostra por pautar a discussão, deveras importante neste tempo de pandemia de COVID-19, sobre os desafios enfrentados pelos pais e professores que vivenciam a realidade de uma dificuldade de aprendizagem, no seu lar ou na escola, para que cheguem à reflexão sobre as lacunas na aprendizagem dessas crianças, lacunas estas que têm trazido graves consequências para a escola, e para os próprios escolares, já que estas dificuldades acabam por muitas vezes desestimulando-as e fazendo estas se sentirem incapazes de aprender, ou até “menos inteligentes” (CANCIAN; MALACARNE, 2019).

Dessa forma, se essas crianças, ao se convencerem que são incapazes de aprender, (se a família e a escola não intervirem a tempo) poderão, quando mais velhas, manifestarem desinteresse pela escola, e decidirem por desistir do processo de aprendizagem formal. Sabe-se que uma decisão como essa acarretará consequências ruins nas suas relações sociais futuras e a própria percepção por parte da sociedade com relação a estas, será dura e preconceituosa, forçando esses indivíduos a optarem por caminhos que lhe levarão a uma vida social mais precarizada (dificuldade de entrar no mercado de trabalho, informalidade, vulnerabilidade social etc.).

Nessa perspectiva, é possível perceber o tamanho da responsabilidade cabida ao papel da família em oferecer suporte instrumental na vida escolar das crianças, ainda

³ Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) o transtorno específico da aprendizagem se define como um transtorno do neurodesenvolvimento que impede a aprendizagem e/ou uso de habilidades acadêmicas específicas. Disponível em: <https://www.injq.com.br/single-post/2018/03/15/transtorno-espec%C3%ADfico-da-aprendizagem> Acesso em: 14 de dezembro de 2021



nos primeiros anos de vida, mesmo que isso não venha a ser uma garantia de permanência desse sujeito na escola.

Um fato que pesa na pertinência dessa realidade são as mudanças significativas que a globalização e a tecnologia têm trazido para o ambiente familiar dessas crianças, e a pandemia do coronavírus se tornou um eficiente denunciante dessa situação (ANJOS; FRANCISCO, 2021), pois agora os pais e responsáveis foram obrigados a deixar de usar a tecnologia digital como brinquedo e distração para seus filhos, para usá-la como aparato de uma “sala de aula”, que se constituiu dentro de seus próprios lares. Isto se deu por conta de um movimento de Ensino Remoto Emergencial (ERE) que, com a suspensão das aulas presenciais nas escolas em 2020 e 2021, por conta do *lockdown* e do distanciamento social como medidas de contenção do vírus SARS-CoV-2, transpôs o processo de ensino-aprendizagem da escola para o formato virtual, aumentando a responsabilidade familiar no acompanhamento de seus filhos.

É importante considerar essa circunstância, já que o indivíduo, desde seu nascimento, encontra-se inserido num determinado tempo da história, de forma que as relações que este constrói segue o modelo que é desenvolvido por diferentes sociedades, dado pelo qual cada um se norteia (LANE, 2006).

Em consonância com o supracitado D'Avila-Bacarji *et al* (2005) nos dizem que

Os contextos onde o indivíduo se desenvolve podem contribuir para desenvolvimento das competências de suas potencialidades para a aprendizagem, em maior ou menor grau, e também para a vulnerabilidade aos riscos, tanto aqueles inerentes a cada fase, como os decorrentes de vida adversas ao desenvolvimento (D'AVILA-BACARJI, MARTURANO, ELIAS, 2005, p. 108).

Nesse sentido, é essencial compreender que apesar da criança ter um grande potencial para aprender nas mais diversas circunstâncias, essa aprendizagem só será eficiente e útil, se for aprendida de quem ela confia. Um contexto familiar, onde, apesar de qualquer tipo de vulnerabilidade econômica ou outro desafio que seja, prevaleça o vínculo afetivo e o apoio emocional para a criança, ancorados pelo suporte instrumental no cotidiano escolar destas, é possível ampliar as chances de uma aprendizagem efetiva.

Desse modo, entender como a família têm se comportado diante de seu papel como suporte instrumental na vida escolar de seus filhos torna-se uma investigação necessária, trazendo à tona a reflexão sobre a importância do professor(a) conhecer os



contextos de vida das crianças da Educação Infantil, e trazer a família para a compreensão do seu papel como a principal base para que seus filhos se interessem pelo aprendizado escolar (BRASIL, 2010, p.17).

É necessário entender que o fato de uma criança manifestar desinteresse em realizar as atividades propostas em sala, ou não traz as tarefas de casa realizadas, não representa uma responsabilidade só dela, cabendo aqui uma investigação por parte do(a) professora(a), pois as dificuldades podem ser encontradas não somente no seu lar (os pais trabalham o dia inteiro, a rotina dessa criança, o fator vulnerabilidade econômica, que acaba levando essa criança a ajudar os pais, ou precisa ficar na casa de alguém enquanto os pais trabalham etc), como também na própria sala de aula.

2 Percurso metodológico

O processo de construção deste trabalho aconteceu enquanto o mundo enfrenta a 8º maior pandemia da história da humanidade (BRITO; BRAGA *et. al.* 2020), chamada de COVID-19⁴. Dado este contexto, partimos de uma abordagem qualitativa, com finalidade exploratória para a realização do processo de investigação da percepção dos pais pesquisados acerca do papel da família no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem escolar dos filhos.

Adotamos como referencial teórico de análise dos achados as discussões sobre dificuldade de aprendizagem, a partir de Vygotsky (1991) e suas características no contexto familiar e escolar, a partir de autores como Azevedo e Ferreira (2011), Barbosa (2015), Canedo (2018); Resende e Silva (2016); Lima e Chapadeiro (2015) e outros.

Buscamos também nos apoiar em normativas como a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), as Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular

⁴ Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde decretou o surto do coronavírus SARS-CoV-2, causador da doença denominada de COVID-19, como uma emergência de saúde pública, em nível internacional (sendo por este motivo tratada como uma pandemia), o que resultou na coordenação de um conjunto de ações sanitárias de abrangência mundial para a contenção da propagação do vírus, que ainda circula até o presente momento, e já vitimou mais de 6,5 milhões de pessoas no mundo, sendo mais de 687 mil somente no Brasil, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Fonte: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.



(BRASIL, 2018) para verificar a relação que estes fazem entre educação e o papel da família no processo de aprendizagem.

A produção de dados se deu com mães de crianças matriculadas em uma turma de infantil V de uma instituição de ensino privada situada na periferia da cidade de Nova Russas/CE, na qual usou-se como instrumental um questionário (elaborado em formato físico e digital) que foi respondido pelos mesmos, conforme voluntariedade, a partir da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

O questionário foi composto por 15 perguntas, com questões abertas e fechadas, das quais as 08 primeiras objetivaram conhecer o sujeito da pesquisa, como também coletar dados sobre a criança, e as demais foram direcionadas a investigar o conhecimento e o envolvimento dos pais na aprendizagem escolar de seus filhos, e se estes entendem a importância do seu papel nesse processo.

A entrega desse instrumental aconteceu no período de setembro de 2021, de forma presencial, e por meio eletrônico (*google forms*), fazendo o envio pela ferramenta de comunicação *whatsapp*. Realizou-se primeiramente um contato prévio com a direção da escola, por contato eletrônico, depois, presencialmente, onde foi possível contar com seu auxílio na distribuição dos questionários impressos às crianças através de seus professores, obtendo seis questionários respondidos. Por comunicação virtual (por *google forms* e *whatsapp*) com pais/ responsáveis, obteve-se participação de quatro mães, totalizando dez participantes, na qual foi possível observar respostas importantes que se somam a essa investigação.

Para fins de análise, as respostas das entrevistadas foram organizadas em quatro grandes categorias temáticas, a saber: a importância da carreira educacional dos filhos para os pais pesquisados; o acompanhamento do processo de aprendizagens das crianças filhas/os dos pais pesquisados; a importância do pai/mãe/responsável no percurso educacional da criança; o que os pais acreditam que seus filhos aprendem na Educação Infantil.



3 A percepção dos pais pesquisados acerca do papel da família no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem escolar dos filhos.

As participantes têm idades que vão de 31 a 44 anos, constituem famílias heteroafetivas, e 90% (nove mães) foram mães entre 25 e 30 anos, e uma no intervalo de 15 a 20 anos. Nove delas também, possuem ensino superior completo, e uma declarou ter o ensino superior incompleto. 80% delas (oito) declararam ser casadas, 10% (uma) ser amasiada, e um, assinalou como mãe solteira. Uma mãe respondeu que sua renda familiar chega a ser acima de 04 salários-mínimos, e duas afirmaram receber menos de 1 salário. Sobre a quantidade de filhos que elas possuem atualmente, das dez participantes, sete tem de 2 a 4 filhos, e 30% afirmaram ter somente 1 filho(a).

A seguir, são apresentadas as respostas das mães pesquisadas, assim como as síntese das perguntas fechadas, buscando analisar o seu conhecimento a respeito da aprendizagem escolar de seus filhos(as), o que sabem a respeito do seu papel na carreira educacional deles(as), e como se dá a relação familiar em seus lares.

3.1 A importância da carreira educacional dos filhos para os pais pesquisados

Os entrevistados ao serem indagados sobre qual o nível de importância que dão para a educação escolar do seu filho, todos responderam “muita importância” e suas justificativas estão descritas a seguir:

Mãe 1:

“eu na minha opinião, vejo que uma Educação Infantil bem preparada, o aluno/a está se desenvolvendo para fazer um primeiro ano bem feito”

Mãe 2:

“porque eles vão se adaptar a escola e as outras pessoas que não sejam os de sua convivência em casa.”

Mãe 3:

“a educação é a arma, aliás, ferramenta mais poderosa para mudar o mundo”

Mãe 4:

“desenvolve a coordenação motora, a fala, socialização, a conviver com o ambiente externo.”

Mãe 5:

“dou muito valor, porque ela ajuda a criança em seu pleno desenvolvimento. A Educação Infantil ajuda a criança em seu desenvolvimento pleno.”



Mãe 6:

“entendo que a Educação Infantil é a base para continuação educacional do cidadão, partindo que é ali que a criança descobre princípios educacionais para a formação.”

Mãe 7:

“acredito que a educação dos filhos, foi dado por deus para nós pais. Cada um tem essa responsabilidade, e decide como vai educá-lo.”

Mãe 8:

“por que é através dos estudos que podemos mudar nossa realidade social.”

Mãe 9:

“sem educação não somos nada. Educação é tudo.”

Mãe 10:

“porque a educação é que muda a história de ser humano.”

As falas das mães 1,2,4,5 e 6 apontam na direção da importância da Educação Infantil no sentido de preparar a criança para o processo de escolarização, do desenvolvimento da coordenação motora, da fala, da socialização, de princípios educacionais importantes para o seu desenvolvimento pleno. As mães 3, 8, 9 e 10 trazem a educação como uma ferramenta de empoderamento e transformação social, e apenas a mãe 7 destoa das demais ao referenciar a educação familiar e não escolar, atribuindo-a a uma missão divina, distanciando do que foi perguntado.

Foi unânime a importância da escola do desenvolvimento integral da criança (FERREIRA; BARREIRA, 2010), no entanto, a grande questão é: como isso se transforma em prática na vida da criança, como esse “saber que é importante” está de fato influenciando a aprendizagem do seu filho/a, e como os pais estão cooperando neste processo?

Vale lembrar que esse público pesquisado, 90% possuem o nível superior, e uma afirmou ter ensino superior incompleto, o que significa que elas mesmas são a prova social de que a educação é importante.

3.2 O acompanhamento do processo de aprendizagens das crianças filhas/os dos pais pesquisados.

Nas respostas, observou-se que os pais entrevistados são conhecedores, ainda que de forma limitada, de algumas das estratégias de apoio instrumental para promover,



através dessas formas de acompanhamento citadas por eles, o meio para que seus filhos superem alguma barreira de aprendizagem:

Mãe 1:

“eu acompanho porque não devemos deixar a criança só por conta da escola”

Mãe 2:

“converso com os professores sobre o processo ensino-aprendizagem e auxílio nas atividades de casa.”

Mãe 3:

“verifico livros e atividades e sempre que posso oriento as atividades; a professora auxilia muito com vídeos das aulas para que tenhamos um feedback.”

Mãe 4:

“faço questão de ir deixar meus filhos na escola todos os dias para saber do comportamento, e bem como acompanhar as tarefas diárias, para saber como está o nível de aprendizagem.”

Mãe 5:

“acompanho na medida do possível. Fico de olho em suas atividades e seu pai ajuda a mantê-las atualizadas. Trabalho o dia todo; me revezo com o marido para auxiliá-los.

Mãe 6:

“através do acompanhamento, no dia a dia do mesmo, assim como com a escola”

Mãe 7:

“faço devocionais diários, leitura bíblica diária, memorização de versículos..”

Mãe 8:

“diariamente em suas tarefas extraclasse.”

Mãe 9:

“porque a educação começa em casa, não devemos atribuir toda responsabilidade ao professor; como pais temos o dever de acompanhar e ajudar os professores na missão de educar.”

Mãe 10:

“sim, ajudo na tarefas de casa vou ao colégio com frequência pra saber do seu desempenho e comportamento.”

Sem detalhamento do processo, o apoio instrumental se dá mais diretamente por meio ações como auxílio nas tarefas de casa e verificação dos livros, e mais



indiretamente por meio de conversas com os professores sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobre o comportamento da criança na escola e da parceria com o professor no processo de educar as crianças.

Entretanto, algo que Pereira (2021) relata sobre a importância de outras ações intencionais nos lares, que podem favorecer o desenvolvimento de algumas habilidades, dos quais:

A familiaridade com a leitura, em especial, pode conduzir a práticas voltadas para a criança, que são muito importantes para o sucesso escolar: sabemos, por exemplo, que a leitura em voz alta de narrativas escritas, combinada com a discussão dessas narrativas com a criança, está em correlação extrema com o sucesso escolar em leitura[...]. O facto de ver os pais lendo jornais, revistas ou livros pode dar a essas ações um aspecto natural para a criança, cuja identidade social poderá construir-se sobretudo através deles [...] Pelo contrário, as crianças podem deparar-se com experiências com o texto impresso negativas ou ambíguas. (PEREIRA, 2021 p. 06)

Estas ações são importantes dados que o processo do aprender na criança está intrinsecamente ligado à sua natureza, e acontece na interação/ relação com o outro e com o meio. Vygotsky também traz, na sua mais famosa obra, *pensamento e linguagem*, uma significação a respeito dessa interação, ao afirmar que “a criança é sempre capaz de fazer mais e resolver tarefas mais difíceis em colaboração, sob a direção ou mediante algum tipo de auxílio do que independentemente” (VYGOTSKY, 1991, p.209).

Muitas pessoas podem afirmar que esse já seja o papel das professoras da creche em que a criança está matriculada, o que também é verdade, no entanto, é válido lembrar que a criança aprende por meio de observações que ela faz do que acontece ao seu redor (POLONIA; DESSEN, 2005).

3.3 A importância do pai/mãe/responsável no percurso educacional da criança

Quanto a este aspecto, percebe-se que a mãe e/ou pai são os protagonistas no percurso educacional das crianças, não sendo mencionado pelos entrevistados outras pessoas da família ou responsáveis no acompanhamento da vida escolar de suas crianças:

Mãe1:

“ eu como mãe acredito que me vejo responsável pela educação da minha filha.”

Mãe 2:

“porque vou acompanhar de perto e se interessar pela educação do meu filho/a.



Mãe 3:

“enquanto pais, nosso empenho e dedicação são exemplos para nossos filhos; a nossa dedicação incentiva e motiva-os.”

Mãe 4:

“acredito que a escola têm um papel fundamental, porém uma criança acompanhada pelos pais têm facilidade de se desenvolver mais rápido.”

Mãe 5:

“especialmente no processo de alfabetização, os pais tem papel fundamental, pois com nosso acompanhamento a criança aprende mais rápido, pois ela percebe que é de interesse dos pais também.”

mãe 6:

“ a criança sente-se segura ao ver ambos envolvidos em seu aprendizado.”

Mãe 7:

“totalmente. Precisamos fazê-los conhecer ao senhor em primeiro lugar, e fazê-los conhecido por meio de nossos lares, e por meio do ensino intencional aos nossos filhos.”

Mãe 8:

“porque é função de pai e mãe educar e apoiar.”

Mãe 9:

“porque somos os primeiros educadores de nossos filhos.”

Mãe 10:

“por estímulos apoiá-los e compromissos com responsáveis de sua formação.”

As respostas da mãe 3, 4 e 5 chamam atenção pelo fato de ter algo em comum. Elas conseguem perceber o impacto que a presença e participação dos pais no processo de aprendizagem traz a criança. Jacometto (2020) chega a afirmar que a família é sempre necessária, desde o nascimento da criança, é através desse tipo de acompanhamento, que se molda o caráter da criança. Ela diz:

Por isso e tão necessário que a família acompanhe frequentemente seus filhos não tendo nada a perder e sim a ganhar, amor, paciência, tempo, diálogo, crescimento intelectual esta parceria ainda continua sendo a salvação de tudo desde que posto em prática educação vem de casa e começa desde que nascemos à Educação Infantil parte do início de tudo, parte do início da formação do caráter, formação intelectual, formação pessoal da criança como ser de uma sociedade. (JACOMETTO, 2020 p. 23)

Vale acrescentar ainda, que não é necessário somente saber da importância do papel, mas agir, à medida que se conscientiza desse papel essencial na vida da criança.



Outra observação que é importante notar nas respostas das mães 4 e 5, é o fato delas perceberem que a criança que é instruída por alguém, ela aprende de forma mais rápida e eficiente, exatamente como Vygotsky, citado por Miranda (2010) elucidou na sua teoria de zona de desenvolvimento proximal, que diz:

Sendo assim, a ZDP se refere ao desenvolvimento em processo, que está por se consolidar. Para tanto, a participação do outro mais experiente é fundamental, pois resulta no desenvolvimento de formas culturalmente apropriadas. Pode-se afirmar, portanto, que o processo de desenvolvimento passa por transformações constantes, permeadas pela qualidade da mediação;[...] (MIRANDA, 2010 p.12)

Desse modo, considerando que a escola e a família, em grande medida, possuem objetivos de aprendizagem diferentes, porém complementares, fato reconhecido pelas mães 4,5 e 6, podemos apontar a parte responsável da família, indicando que ela é a primeira a proporcionar as primeiras experiências de aprendizagem na vida da criança pequena, como disseram as mães 8,9 e 10, em que estas devem ter o objetivo de norteá-la e guiá-la, e dessa maneira, se dará as aprendizagens básicas. É necessário que os pais compreendam que são eles que estão com a função de alicerçar e solidificar a personalidade do seu filho (CASARIN; RAMOS, 2007).

3.4 O que os pais acreditam que seus filhos aprendem na Educação Infantil

Esta categoria revelou uma questão de suma importância que é a percepção que as mães entrevistadas têm do papel da escola na formação de seus filhos. Ei-las:

Mãe 1:

“eu como mãe, observo sim o que a professora ensina, principalmente nas aulas remotas. Só agora está voltando o presencial. As crianças agora sim estão com mais gosto de estudar, indo para a escola.”

Mãe 2:

“aprendem a coordenação motora, disciplina, rotina e socialização.”

Mãe 3:

“a primeira infância é uma etapa primordial na vida das crianças; o lúdico dessa etapa de ensino é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.”

Mãe 4:



“eu acredito que as crianças, quanto mais cedo estiverem na Educação Infantil, no futuro serão crianças bem desenvolvidas, independentes, que saberão conviver ao meio externo, sabendo respeitar as diferenças. Em relação aos professores, tenho uma admiração e respeito, por desenvolverem um lindo trabalho com as crianças.”

Mãe 5:

“acho que aprendem canções, brincadeiras e se preparam para a alfabetização.”

mãe 6:

“aprendem a se socializar em outros ambientes, não apenas em seu ambiente de moradia, identificação alfabética, numéricos, entre outros.”

Mãe 7:

“na escola, como ficar na fila.”

Mãe 8:

“acredito na Educação Infantil como possibilidade de crescimento intelectual e físico motor. Muito importante nesta fase.”

Mãe 9:

“noções básicas de esquerda e direita, dentro e fora, contagem de números, vogais, etc...”

Mãe 10:

“aprender o necessário para sua faixa etária de idade.”

Reiterando que os entrevistados possuem Ensino Superior, as suas respostas trazem em sua maioria uma linguagem mais precisa acerca do papel da Educação Infantil enquanto um espaço que possibilita o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioemocional das crianças, por meio de noções de coordenação motora (esquerda/direita, dentro/fora etc), disciplina, rotina, ludicidade (canções e brincadeiras) e socialização, respeito às diferenças, contagem e identificação alfabética.

Esta consciência se faz muito importante, uma vez que grande parte das dificuldades de aprendizagem se situa no espectro destas dimensões de um sujeito em processo maturacional de crescimento e que, por este motivo, precisa de apoio para o desenvolvimento de suas habilidades.

Em suma, as objetivações da pesquisa de campo visaram compreender a percepção dos pais pesquisados a respeito do seu papel dentro do processo de aprendizagem escolar de seus filhos/as na Educação Infantil, mas algo que é possível



abordar também, mediante os resultados, é a importância da parceria que deve existir entre a instituição de Educação Infantil, e a família da criança, para que estas, embora com objetivos diferentes, mas trabalhando a complementaridade de suas tarefas, ofereçam todos os suportes necessários para que a criança venha superar todas as barreiras possíveis no seu percurso educacional.

Braghirolli (2002) têm em estima que:

O sucesso de qualquer proposta educacional certamente está relacionado à participação dos pais ao interesse da família pela vida escolar do aluno, ao estímulo de leitura, das atividades individuais e ao hábito de fazer e corrigir as atividades de casa juntamente com os alunos. O envolvimento de todos será de grande importância, pois quando todos se envolvem, a escola cumpre melhor o seu papel (BRAGHIROLLI, 2002, p.2).

Como afirma o autor supracitado, o engajamento de todos os atores sociais envolvidos no processo educacional de uma criança se faz imprescindível ao seu processo de aprendizagem escolar. Tal qual assevera Vygotsky (1991; 1998) o ser humano é um ser social mediatizado pela cultura, por isso, não constrói nada sozinho, e sendo ainda criança, um sujeito em processo de maturação e desenvolvimento biopsicossocial, precisa da família, e depois da escola, as duas coparticipando e influenciando a sua caminhada de aprendizagem e aperfeiçoamento das competências e habilidades e competências cognitivas e socioemocionais essenciais para a sua vida em sociedade.

Considerações finais

No percurso da história da educação, tanto no mundo, como no Brasil, sempre se percebeu a necessidade de os pais acompanharem de perto o percurso educacional dos filhos (CARVALHO, 2000). O processo de globalização e a tecnologia têm mudado o cotidiano das famílias, mudando a visão destes com relação a esse papel, mas o poder político do Estado sempre viu como necessário deixar clara essa responsabilidade, dado que podemos ver a importância da família nos principais documentos oficiais do nosso país. Temos, por exemplo, no artigo 205 da Constituição Federal brasileira de 1988, na qual diz: “a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da



pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Não diz como esse dever pode ser exercido, mas vale ressaltar que a família acaba se tornando um instrumento de exercício da responsabilidade do estado, no cumprimento da lei prevista, já que ele supre sua parte com o apoio material.

Na LDB a responsabilidade familiar pela educação e aprendizagem escolar também é enfatizada, onde se diz: “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

E no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual está assegurado que:

Art. 4º é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à *educação*, [grifo dos autores] ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

Esse documento foi criado como forma de regulamentar o artigo 227 da Constituição brasileira, em que, nesse artigo, é assegurado também os direitos fundamentais de sobrevivência das crianças e adolescentes, e assim, tornou o principal apoio de garantia do direito a atenção e proteção da família.

Temos também o papel da família na aprendizagem escolar das crianças presente no referencial curricular nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), documento guia para os professores da Educação Infantil. Na página 76, afirma:

As crianças têm direito de ser criadas e educadas no seio de suas famílias. O estatuto da criança e do adolescente reafirma, em seus termos, que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto, às instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo infantil (BRASIL, 1998)

O papel da família no percurso da aprendizagem da criança é indispensável na trajetória estudantil dela, a instituição de Educação Infantil precisa ser aberta para o diálogo com essa instituição, pois é o que afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais



para a Educação Infantil, na qual diz: “a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização” (BRASIL, 2010 p.19).

Assim, entendendo sua responsabilidade relacionada ao seu currículo de conteúdos, metodologias de ensino, recursos pedagógicos, faz-se imprescindível a escola saber o parecer da família quanto ao que devem buscar de melhorias, para ofertar o melhor caminho de ensino para os seus alunos. Isso, na prática, pode ser considerado um salto na busca da superação das dificuldades de aprendizagem.

A importância do apoio instrumental da família no processo de aprendizagem da criança está destacada também na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) para a educação, no que se trata da Educação Infantil do nosso país, na qual aponta:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na educação infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2018, p. 36).

O documento traz a importância da família, no contexto da educação dos filhos, no entanto queremos frisar o que foi destacado, quando menciona que a Educação Infantil na escola surge como algo complementar a educação familiar. Ou seja, podemos perceber a ideia de que a família é o primeiro contato de interação que as crianças possuem, e assim, a responsabilidade primeira de educação e aprendizagem desta. A instituição de ensino vem para ampliar essas experiências de interação e aprendizagem, a partir de um saber científico especializado e com profissionais qualificados, de forma complementar à família.

Desse modo, a proposta de investigação desse trabalho procurou entender o papel da família no processo do aprender da criança, e como o apoio instrumental familiar pode afetar seu comportamento em sala de aula e na vida. Um dos pressupostos que dão



relevância a essa questão é o fato de que a família é o primeiro contato com a educação na qual a criança se apropria.

Procuramos mostrar como a família têm visto a dificuldade de aprendizagem, na tentativa de localizar as possíveis barreiras que causam essas dificuldades, e tencionamos mostrar que a remediação não pode ser a única saída, porém, uma atenção básica na perspectiva do cuidar para o processo de aprendizado escolar dos seus filhos, um contato com a escola, para acompanhar os resultados avaliativos de aprendizagem da criança, um diálogo simples durante a realização da tarefa, estes pequenos gestos que podem se tornar grandes passos no enfrentamento a essas dificuldades de aprendizagem.

Mais ainda dentro dessa mesma lógica do “cuidar e educar”, é importante trazer a perspectiva da escola, quanto a como trabalhar caminhos para oferecer uma didática humanizada, possível e adequada às necessidades da criança, que transponha as dificuldades de aprendizagem dos alunos e favoreçam a sua socialização em sala de aula.

Assim, a presente pesquisa buscou saber do engajamento dos pais entrevistados no processo de aprendizagem de suas crianças, se eles possuem compreensão da relevância de sua participação nesse processo, pela qual analisamos a percepção dos pais pesquisados acerca do papel da família no enfrentamento as dificuldades de aprendizagem escolares, e cujas análises das respostas, buscando observar se eles entendem a real importância que eles possuem no envolvimento com a educação escolar de seus filhos, fato este constatado.

Por fim, frente ao que se tentou mostrar neste estudo, existem ainda outras instâncias que permeiam a presente discussão, que precisam ser consideradas e investigadas, para que se compreenda e se descubram caminhos que possam levar os pais/mães/ responsáveis a olharem para sua tarefa social de educar como algo que não prescinde nem do apoio material, nem do apoio pedagógico e muito menos do apoio socioemocional. A criança precisa ver na atitude de seus progenitores ou responsáveis a importância da educação para a própria vida dela, e que as dificuldades de aprendizagens não são intransponíveis, se estiverem sob a proteção de seus pais/responsáveis, da família, da escola e do estado, no enfrentamento das condições objetivas e subjetivas que perpassam a desafiadora tarefa de aprender (BRAGA; SCOZ; MUNHOZ, 2007).

Ademais, suscitou-se neste estudo algumas breves provocações sobre o tema que se apresentam como a ponta do iceberg para mais investigações e reflexões que



venham a ser levantadas de modo a amplificar este debate aos pais e professores(as) da Educação Infantil do nosso país, e dessa forma, ressignificar ideias que sirvam de alicerce para a construção de um trabalho educacional mais justo e de fato eficiente na vida das nossas crianças.

Referências

ANJOS, Cleriston Izidro dos; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação Infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia. **Zero-a-seis**, v. 23, n. Especial, p. 125-146, jan./jan., 2021.

AZEVEDO, Priscila Aparecida Gabry; FERREIRA, Simone. **Dificuldade de aprendizagem na escola: como ajudar sem conhecer**. Rio de Janeiro, 2011.

BRAGA, Simone da Silva; SCOZ, Beatriz Judith Lima; MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi. Problemas de aprendizagem e suas relações com a família. **Rev. Psicopedagogia.**, São Paulo, v. 24, n. 74, p. 149-159, 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-84862007000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 08 ago. 2022.

BARBOSA, Priscila de Sousa. **Dificuldades de aprendizagem**. São Luís: Uemanet, 2015.

BRAGHIROLI, Eliane Maria. **Psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional, **LDB. 9394/1996**.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2018.

BRITO, Sávio Breno Pires; BRAGA, Isaque Oliveira; CUNHA, Carolina Coelho; PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary. Pandemia da covid-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância sanitária em debate**, vol. 8, núm. 2, pp. 54-63, 2020.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de pesquisa** n. 110 p.143-155, 2000.



CANCIAN, Queli Ghilandi; MALACARNE, Vilmar. Diferenças entre dificuldade de aprendizagem e transtornos de aprendizagem. In: **2º Congresso internacional de educação**. 2019. Disponível em:

<https://www.fag.edu.br/novo/pg/congressoeducacao/arquivos/2019/diferencas-entre-dificuldades-de-aprendizagem-e-transtornos-de-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 08 de ago. de 2021.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. Família e aprendizagem escolar. **Rev. Psicopedag. [online]**. Vol.24, n.74, pp. 182-201, 2007.

CANEDO, Maria Luiza. **Família e escola: interações densas e tensas**. Appris editora, 2018.

D'AVILA-BACARJI, Keiko Maly Garcia, MARTURANO Edna Maria, ELIAS, Luciana Carla dos Santos. Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. **Psicologia em estudo**. [maringá]. N. 10, vol. 01, p. 107-115. 2005.

FERREIRA, Susie Helena de Araújo; BARRERA, Sylvia Domingos. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da Educação Infantil. **Psico**. Vol.41 nº 4 São Paulo, p.462-472, out/dez, 2010.

JACOMETTO, Marcia Gerdz. **Escola e família: implicações no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil**. 2020. Trabalho de conclusão de curso (especialização em educação: métodos e técnicas de ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é psicologia social**. São Paulo. Brasiliense, 2006.

LIMA, Tarcila Barboza Hidalgo; CHAPADEIRO, Cibele Alves. Encontros e (des)encontros no sistema família-escola. **Psicologia escolar e educacional [online]**, v. 19, n. 3, pp. 493-502, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193879>. Acesso em: 08 de dez de 2021.

MIRANDA, Maria Irene. Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática pedagógica. **Ensino em Re-vista**, v. 13, n.1, p.7-28, jul, 2010. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/7921>. Acesso em: 8 de mai. 2021.

OHLWEILER, L. Introdução (transtornos da aprendizagem). In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (org.). **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de psicologia (campinas) [online]**. V. 27, n. 1 , pp. 99-108, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-166x2010000100012>>. Acesso em 10 jun. de 2021.



POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia escolar e educacional** [online]. V. 9, n. 2, pp. 303-312, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-85572005000200012>. Acesso em: 12 de nov. de 2021.

PEREIRA, Helena. Efeitos da ação das famílias no desempenho escolar- estratégias educativas familiares e situações de sucesso escolar em meios populares. Instituto universitário de Lisboa. **Trabalho de conclusão** de disciplina. Mestrado educação e sociedade. Lisboa, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/41920215/ac%3%a7%3%a3o_das_fam%3%adlias_no_deseempenho_escolar. Acesso em: 20 jul. de 2021.

RESENDE, Tânia De Freitas; SILVA, Gisele Ferreira da. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). **Ensaio: Aval. Públ. Educ.** [Rio de Janeiro] vol. 24, n.90, p. 30-58, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.